

UMA ANÁLISE DA COR NO PROCESSO CRIATIVO DE CHRISTIAN LACROIX

An Analysis of Color in Christian Lacroix's Creative Process

Silva, Josivan Pereira; Doutorando; Universidade de São Paulo, josivansilva@usp.com ¹

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa apresentada ao Programa de Pós-graduação em Têxtil e Moda da EACH-USP em outubro de 2016, orientado pela Professora Cláudia Regina Garcia Vicentini. Tem como objetivo apresentar a metodologia de análise cromática desenvolvida durante o percurso do mestrado, a fim, de contribuir no processo criativo dos designers.

Palavras-chave: Processo Criativo; Christian Lacroix; Cor.


Abstract: This work is an excerpt of the research presented to the Graduate Program in Textile and Fashion at EACH-USP in October 2016, supervised by Professor Cláudia Regina Garcia Vicentini. Its objective is to present the chromatic analysis methodology developed during the course of the master, in order to contribute to the creative process of designers.

Keywords: Creative Process; Christian Lacroix; Color.

Introdução

Esta pesquisa estuda as cores, especificamente, no âmbito do design de moda. Usar a cor é uma tarefa difícil e requer grande habilidade do profissional, pois ao definir uma paleta de cores para uma coleção, surgem dúvidas sobre qual a melhor forma de aplicá-la e principalmente quais estratégias adotar. Essa situação leva alguns a praticamente anular o uso da cor ou aplicá-las de forma equivocada, limitando-se a uma cartela, às vezes, pobre e desinteressante, sem mais questionamentos sobre o efeito que elas carregam. Muitas vezes é esquecida a sua característica mais básica, a de tornar

¹ É formado em arquitetura e design de interiores, professor adjunto da Universidade Paulista (UNIP), e da ETEC Carlos de Campos em São Paulo. Doutorando pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, é Mestre pela EACH - USP, tendo as cores como objeto de pesquisa.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

visível a forma aos observadores, já que a cor pode evidenciar ou esconder determinados elementos de uma composição.

Neste sentido, a cor é uma relevante ferramenta na predição da produção de produtos de moda. Além de envolver os processos técnicos de tingimento, pode nos levar pelas dimensões mais sensíveis do vestir, dotada de uma linguagem não-verbal a cor comunica toda a carga de sentimentos externadas pelos usuários, sendo assim um reflexo do momento e um espelho do que somos.

Para essa pesquisa, optamos por estudar o cromatismo nas coleções do estilista francês Christian Lacroix. Nossa escolha se baseou no fato de que o criador é uma referência na utilização das cores, sendo uma constante nas suas criações a ousadia cromática e suas alternativas harmônicas.


Buscaremos mostrar suas estratégias de emprego da cor e como se dão essas combinações por meio de análises cromáticas utilizando ferramentas digitais. E, nessa mesma direção, demonstrar por meio do referencial técnico adotado que é possível utilizar tal ferramenta, antes circunscrita ao âmbito da Arquitetura como adjuvante do processo de desenvolvimento de produtos. Contribuindo, assim, com o aprofundamento do estudo da cor no desenvolvimento de produto da área de moda, tema que ainda demanda muita pesquisa e reflexão dada sua abrangência e importância.

Objeto Geral

O objetivo deste artigo consiste em apresentar a um recorte da metodologia, de análise cromática, desenvolvida durante o mestrado, entre 2014 e 2016, com o intuito de propor um caminho que possa contribuir no processo criativo dos designers. Sendo assim, uma alternativa para estudos cromática nas coleções dos estilistas.

Método

A presente pesquisa, está fundamentada em leituras e reflexões; o método consiste em uma abordagem de natureza descritiva, empregada a partir de uma ampla pesquisa





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

bibliográfica e iconográfica. Sugeri um método possível de desenvolver leituras cromáticas de imagens digitais.

Embasado na teoria e prática do uso das cores, pesquisa tem como referencial teórico: as teorias de Johannes Itten (relevante professor da escola Bauhaus na primeira metade do século XX), no método de levantamento cromático desenvolvido por Jean e Dominique Lenclos, denominada “Geografia das Cores” e por último nas contribuições de Patrick Mauriès sobre o processo criativo do estilista francês Christian Lacroix.


Christian Marie Marc Lacroix

Christian Lacroix despontou na década de 1980 ocupando um lugar de destaque, em grande parte, devido aos volumes e cores que utilizava em suas coleções, com uma mistura considerada por muitos como maximalista, mas também pela apurada técnica de acabamento em contraste ao minimalismo daquela época.

Lacroix nasceu em 1951, em Arles, na região de Provença, sul da França. Estudou História das Artes na faculdade de *Montpellier*. Em 1973, foi para Paris para continuar os estudos. Passou a frequentar uma pós-graduação sobre vestuário do século XVII, no Instituto de Artes, na Sorbonne. Nessa mesma instituição de ensino ele conheceu a sua esposa Françoise Rosensthiel.

Reconhecido por sua ousadia cromática e de formas, ganhando, por isso, o apelido de ‘*couturier de la couleur*’ (Mauriès, 2007, p.33).

Em 1980, colaborou com o costureiro da corte Imperial do Japão; e, logo depois, Lacroix foi indicado (por intermédio de Picart) à estilista da *Maison Patou*, uma das maiores de Paris. Introduziu as cores vibrantes, babados, bordados elaborados, misturas de tecidos e silhuetas volumosas que trouxeram um novo fôlego e, de certa forma, otimismo à indústria da moda. O trabalho de Lacroix faz uma busca constante de misturas improváveis. Cinco anos depois, a casa *Patou* atraiu novamente o interesse dos editores de moda, voltando aos dias de glória. Lacroix ganhou fama na alta-costura.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Em 2002, ele colaborou com a *Maison Pucci*, ficando por lá até 2005, provavelmente pela sua afinidade com a composição de cores. Na página seguinte, podemos ver uma coleção desenhada para a *Maison* italiana.


Lacroix foi solicitado a desenvolver roupas para o teatro; e, a partir de então, desenhar figurinos se tornaria uma constante em sua carreira, segundo ele, uma das suas grandes paixões. Embora tenha diversificado seus negócios e licenciamentos, de acordo com a grande paixão de Lacroix continua sendo a alta-costura.

Considerações sobre a teoria das cores de Johannes Itten

Publicado em 1961, o livro de Johannes Itten, *A arte da cor*, é uma fonte de informações sobre sua metodologia para o ensino das cores, reunindo sua experiência como educador.

A construção do círculo cromático é ponto inicial para a organização do mundo visual das cores. É um instrumento valioso para os envolvidos com criação, uma vez que organiza a visualização das possibilidades cromáticas. Num movimento de dentro para fora começa por localizar as cores primárias (vermelho, amarelo e ciano) nos três triângulos centrais, devendo elas preencher também os espaços indicados por seus vértices no perímetro do círculo. As três cores secundárias devem ser obtidas pela mistura de duas primárias, e ocupam os triângulos externos.

A teoria de Itten, apresenta basicamente sete tipos de contrastes, apreendidos nas aulas de Hölzel. Esses contrastes estabelecem uma série de relações entre as cores discutidas por outros teóricos, como: Goethe, Bezold e Chevreul, que nos convidam a estudar cada contraste, observando seu efeito visual, expressivo e simbólico, pois consideramos essa pesquisa fundamental para o estudo cromático. Os contrastes apresentados são:

1. Contraste de matiz;
 2. Contraste de claro-escuro;
 3. Contraste de quente e frio;
 4. Contraste entre complementares;
- 



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

5. Contraste de qualidade/saturação;
6. Contraste simultâneo;
7. Contraste de quantidade/extensão.

Sistemas de notação cromática

É importante dizer, que nas indústrias têxteis e de vestuário é muito comum encontrarmos as cartelas de cores da Pantone, empresa fundada em 1962, nos Estados Unidos. Era uma pequena empresa que fabricava cartões coloridos e rapidamente passou a desenvolver os catálogos de cores tão utilizados atualmente. Eles têm a função de aferir a cor na produção de coleções, mas temos outros sistemas cujos atributos da cor nos dão uma leitura mais precisa, entre eles: Munsell, NCS e CIELab, que são pouco explorados pelos criadores de moda.

Os sistemas, em geral, baseiam-se em três atributos fundamentais: matiz, saturação e luminosidade.

Vale ressaltar que compreender os atributos das cores é de fundamental importância para a identificação das suas diferentes características. Vamos observar a existência de algumas variações em suas denominações; alguns autores utilizam matiz, brilho e saturação; outros, matiz, valor e croma. É possível que essa variação de nomenclatura ocorra devido à tradução de outras línguas ou talvez pelo tipo de uso e meio a que a cor se refere. Todavia, a terminologia que mais se adéqua ao uso desse trabalho é matiz, luminosidade e saturação, conforme esquema apresentado na figura 01.

Figura 01 – Atributos da cor

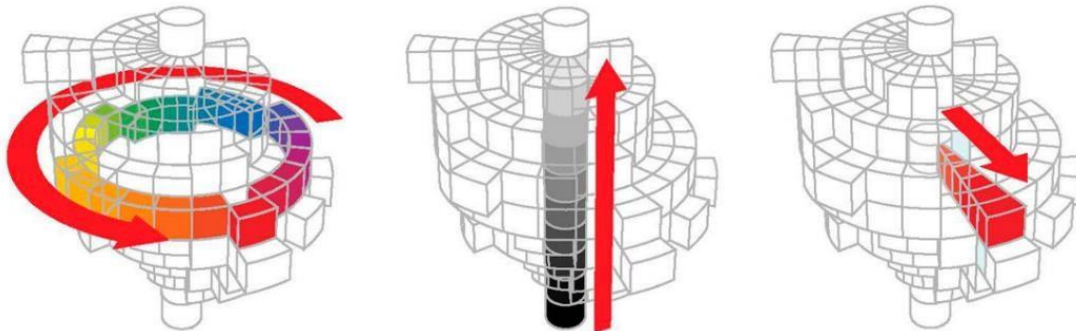


16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021



Fonte: http://ricardocanha.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html (2011)

O primeiro atributo que caracteriza a cor é o matiz. É ele que define qual a referência de cor do espectro no círculo cromático ao qual a cor pertence e pode variar entre amarelos, laranjas, vermelhos, púrpuras, azuis, verdes e suas respectivas intermediárias. O próximo atributo a ser explicado é o da luminosidade, que é mensurada pela graduação de branco ou de preto que cada matiz possui, designando-se de muito luminosa uma cor clara, com grande quantidade de branco; e de pouco luminosa uma cor escura, aquela que tem o preto em sua composição. O último atributo a ser mencionado é a saturação, ela indica a pureza da cor, ou seja, quanto mais saturada mais pura é uma cor; dessaturada é a cor com menos intensidade. Valendo-se dos três atributos acima, é possível descrever uma cor por suas qualidades, definindo-a da maneira mais completa para se fazer entender, mesmo não sendo visualizada.

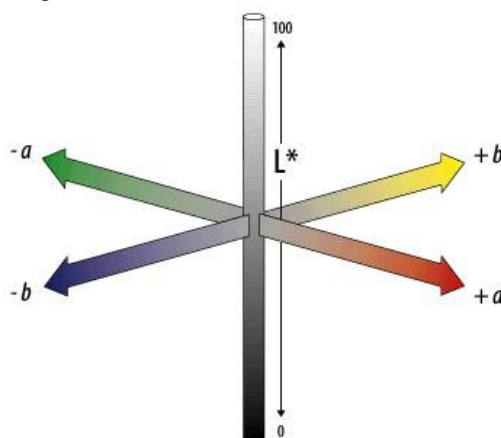
Essa forma de qualificar a cor é fundamental quando há a necessidade de diferenciá-las.

Sistema CIELab de 1976

É impressionante como o olho humano pode perceber milhões de cores. Também, o quão diferente é a percepção de cores para cada indivíduo e como essas diferenças resultam em problemas, normalmente custosos, para os fabricantes e seus fornecedores. A escolha da cor é uma questão de percepção e subjetividade da interpretação de cada um, haja vista que duas pessoas olhando para o mesmo objeto fornecerão diferentes referências para expressar exatamente a mesma cor, com uma grande variedade de palavras. A cor precisa ser expressa de forma objetiva através de números, para evitar

esse tipo de problema e garantir que o produto esteja de acordo com suas especificações. Nesse sistema, as cores são ordenadas pelos atributos (matiz, luminosidade e saturação) e, com a criação de escalas para esses atributos, a objetividade necessária na descrição da cor torna-se possível.

Figura 02 – Modelo CIE de 1976 – CIELab



Fonte: http://dba.med.sc.edu/price/irf/Adobe_tg/models/cielab.html (2016)

O espaço de cor $L^*a^*b^*$ foi criado após a teoria das cores opostas, onde duas cores não podem ser verdes e vermelhas ao mesmo tempo, ou amarelas e azuis. Como podemos observar logo abaixo (Fig. 02), o L^* indica a luminosidade, o a^* e o b^* são as coordenadas cromáticas.

- L^* = é o eixo da luminosidade;
- a^* = é a medida do matiz que vai do eixo vermelho até o verde. Coordenada vermelha/verde (+a indica vermelho e -a indica verde). Numericamente, para o preto absoluto o L é igual a 0, enquanto para o branco absoluto o L é igual a 100;
- b^* = é a medida do matiz que vai do eixo amarelo até o azul. Coordenada amarelo/azul (+b indica amarelo e -b indica azul)

Assim, a imagem acima permite verificar que o valor de L^* similar ao 0 é para denotar o preto, enquanto o branco total tem um valor de L^* igual a 100. Os outros componentes cromáticos representam a variação de matiz e croma. O eixo a^* é medido do avermelhado (a^* positivo) ao esverdeado (a^* negativo). O eixo b^* é medido do amarelado (b^* positivo) ao azulado (b^* negativo). As coordenadas a^* e b^* se aproximam



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

do zero para as cores neutras (branco, preto e cinza) e aumentam em magnitude para cores mais saturadas. A saturação e a luminosidade nessa escala são inversamente relacionadas. Assim, enquanto a saturação aumenta, a luminosidade diminui.

É um sistema subtrativo de cor, também proposto pela Comissão Internacional de Iluminação (*Comission Internationale L'Eclairage* - CIE), em 1976. É amplamente utilizado na indústria de impressão de imagens e nas fabricações que exigem elevado controle de cor (indústria automobilística e de tintas), ainda indústria têxtil e de plásticos. Nenhum dos sistemas de cores, mencionados nesse artigo, conseguem reproduzir todas as cores existentes no espectro visível, porém o CIELab é o que chega mais próximo disso. Também é o principal sistema puramente matemático e, portanto, independente de dispositivos.


No Brasil, a adoção do sistema ainda não é habitual nem no ensino nem na prática. É, contudo, um meio eficaz para que o uso da cor se apresente como elemento formal, e para que possa produzir combinações cromáticas se valendo do sistema.

O método: Levantamento Cromático

O método desenvolvido para esta pesquisa tem como referência o modelo de análise cromática desenvolvida por Jean Philippe e Dominique Lenclos, denominado Geografia das Cores, já citado anteriormente; em conjunto com a Teoria das Cores de Johannes Itten, que serve de lastro teórico para a pesquisa.

Esses estudiosos da cor ficaram conhecidos por suas enormes contribuições no campo do design e da arquitetura. Tais teorias e métodos são conhecidos na Arquitetura e Urbanismo como ferramentas de levantamento cromático de “conjuntos” arquitetônicos; e acreditamos que podem contribuir com a análise cromática para o desenvolvimento de produtos de Moda.

Consciente ou inconsciente, todos nós somos fortemente impressionados pelas cores que nos rodeiam. A natureza, os animais, a vegetação, nossas roupas, a decoração, cada objeto tem cor, sendo impossível escapar a sua influência.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Na impossibilidade de acesso às peças originais do estilista, optamos, em nosso recorte, por selecionar imagens da internet em que mostraremos ser possível a análise dessas com resultados satisfatórios. Para tanto, será utilizado o software *Adobe Kuler* que consiste em uma ferramenta capaz de levantar as cores de qualquer imagem e ainda de informar os dados a partir de vários sistemas, nos interessa o sistema Lab.

Diante do exposto, cabe apresentar cada etapa da pesquisa.

Etapa 01: Seleção das coleções


A primeira etapa do trabalho foi a seleção do objeto de estudo, no caso a coleção. A prioridade com a cromaticidade foi fator importante. A coleção selecionada é de altacostura, criada para o inverno de 2004. As imagens dos looks estão disponíveis no site *vogue.com*.

Sobre a coleção - Os cabelos são neutralizados por perucas em branco, considerando que a estação é inverno, tem pouco uso de peles. É composta de 38 vestidos de festa e uma noiva, totalizando 39 peças. Ainda nessa etapa, selecionamos, de forma livre e sem uso de quaisquer aparelhos, cinco *looks* de cada coleção os quais serão analisados mais pontualmente.

Lenclos, em seu método, levanta a cromaticidade dominante das áreas urbanas de duas formas. A primeira se posicionando a certa distância da área observada, e, mais tarde, se inserindo dentro do contexto do perímetro observado. Aqui, olhamos para o todo (visão global) e, mais tarde, para as peças selecionadas (visão pontual).

Nesse contexto das observações gerais das coleções, consideramos os tons acromáticos (branco, cinza e preto); para essa etapa, o levantamento foi feito de forma subjetiva, tendo a visão como principal identificador das peculiaridades da cor nessas coleções, já constatando pontos relevantes nas cartelas de cores utilizadas por Lacroix.

A partir do próximo item, podemos ter a **visão global das coleções** com comentários sobre as questões que tangem à cor. Todas as imagens estão identificadas por um código para facilitar a identificação do *look*. Os primeiros cinco dígitos (00000) dizem



respeito à ordem das roupas no todo; as letras F ou S significam, respectivamente, *Full* e *Spring*, e os dois últimos dígitos são referentes ao ano.

Etapa 02: Síntese visual das composições cromáticas

Nessa etapa, analisamos com mais rigor as cartelas individuais de cada *look*, deixamos de fora as composições com predominância de tons acromáticos, pois nosso interesse está voltado, especificamente para a cromaticidade, fator mais importante para a leitura das coleções.

Foram selecionados cinco *looks* da coleção (ver figura 02), com o auxílio da ferramenta digital *Adobe Kuler*, aprofundamos a análise das cores registradas nas imagens, conferindo objetividade a essa fase. Após a leitura das superfícies aferidas com o programa, que fez aqui o papel de espectrofotômetro (*Adobe Kuler*), um código foi gerado como identificação da cor.

Figura 02 – Coleção Alta-costura - Outono/Inverno 2004 – visão pontual



Fonte: <http://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2004-couture/christian-lacroix> (adaptado pelo autor - 2004)

É importante considerar os critérios pontuados abaixo para essa seleção:

- 1) Selecionamos roupas com composições cromáticas mais ricas e inesperadas;
- 2) As roupas com predomínio das cores neutras foram dispensadas, bem como, as cores dos acessórios de cabeça, maquiagem, tom de pele ou do entorno da imagem.

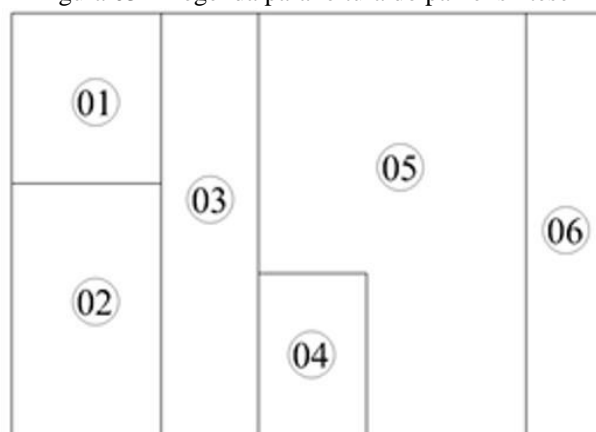
Aqui, a cromaticidade das misturas de cores recebeu maior evidência, o que facilitou uma identificação das harmonias propostas, e mesmo das suas estratégias compositivas. Com o auxílio do *Kuler*, coletamos os dados referentes ao sistema CIELab. Esse sistema, como já esclarecemos, dentre vários, é o que mais se aproxima da percepção humana, além de ser referência na indústria têxtil e de plástico.

Sobre a dificuldade para ter acesso aos materiais, Balieiro (2015, p.108) esclarece que ‘quando não é possível coletar amostras do local, o registro cromático dos materiais pode ser feito através de um sistema de notação cromática’.

O método de análise das amostras, para se obter o correspondente no sistema CIELab, foi o seguinte: a partir dos dados obtidos pelo Adobe Kuler, conseguimos fazer uma leitura do matiz, da luminosidade e da saturação das cores. Identificando a quantidade de preto e branco no matiz e sua tonalidade.

O levantamento das amostragens foi repetido em cada um dos cinco *looks* selecionados. Levantamos uma cartela de cinco cores e selecionamos os matizes predominantes e as suas relações compositivas. Os dados foram colocados em um painel síntese, com o posicionamento que podemos observar na figura abaixo (Fig. 03).

Figura 03 – Legenda para leitura do painel síntese



Fonte: criado pelo autor (2016)

1. Disco das cores com a posição de cada matiz;
2. Detalhe ampliado da composição;
3. Paleta de cores qualitativas levantadas pelo *adobe Kuler*;

16º

COLÓQUIO
DE MODA

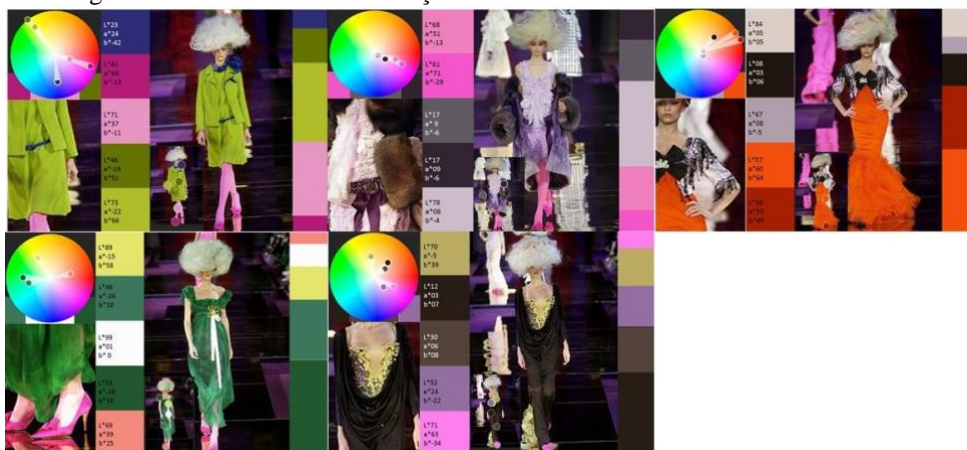
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

4. Marcação dos matizes selecionados;
5. Imagem ampliada do *look*;
6. Paleta de cores quantitativas levantadas.

Etapa 03: Síntese cromática do objeto analisado

Figura 04 – Painel Síntese - Coleção Alta-costura - Outono/Inverno 2004 –



Fonte: O autor (2016)

A amostragem de cada coleção pode ser observada logo acima (Fig. 04), análise que nos deu a síntese visual das cores adotadas por Lacroix para cada criação. Na sobreposição da paleta pontual com as considerações sobre a paleta geral, obtém-se uma reconstituição sintética das imagens analisadas. Desse modo, temos o conjunto dos *looks* inventariados agrupando as informações em um quadro síntese.

A terceira fase diz respeito à síntese visual do material coletado, uma classificação das amostras coletadas é feita por meio de vários grupos: Paleta global, Paleta pontual, Paletas qualitativas, Paletas quantitativas, Atributos cromáticos.

Nesta etapa é feita uma sobreposição do material levantado. Resultando em paletas com as cores obtidas; tanto estas quanto os atributos das cores foram apreciados, no intuito de checar as predominâncias de matiz, luminosidade e saturação, ainda as interações e contrastes existentes, tendo como base para estas observações, a teoria de Itten.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Considerações Finais


O estudo da cor no vestuário foi o ponto de partida dessa dissertação de mestrado, com objetivo de compreender as abordagens cromáticas na produção de Christian Lacroix. Para assim, fornece ferramentas para criadores de moda, que os auxilie na inserção dos produtos que serão utilizados em cada nova estação. Esse experimento surge principalmente em função das enormes dificuldades encontradas por profissionais e estudantes, no desenvolvimento de estudos cromáticos. A dificuldade está tanto na execução desses estudos, quanto na forma de conceituá-los sob o ponto de vista acadêmico.

Para tal, essa análise apoiou-se na metodologia de levantamento cromático de Lenclos, como forma de percepção visual, para verificar utilizou-se o levantamento com a ajuda das tecnologias digitais disponíveis.

Para que um estudo de cor, nesse âmbito, seja eficaz, torna-se fundamental ter consciência da importância da cor na criação de moda, e que as decisões cromáticas terão de acompanhar o processo projetual desde o início. Acreditamos que essa conscientização deverá ser iniciada e fomentada no mercado de trabalho e na academia, essencialmente nos domínios técnicos e teóricos, delegando os aspectos artísticos para um plano secundário. Possivelmente, essa situação traduz o modo como a maioria dos profissionais pensam as coleções, baseando-se apenas em aspectos meramente abstratos, promovendo a escolha cromática apenas numa fase tardia do processo projetual, muitas vezes surgindo apenas como consequência dos materiais utilizados.

Os métodos de leituras cromáticas podem auxiliar na definição de paletas de cores, identificando algumas características presentes no objeto analisado, servindo de base para novas coleções, a partir de critérios objetivos e um método de proposição. Esses métodos dispõem de elementos não fundamentados na intuição ou em aspectos subjetivos, tendo como alicerce a objetividade dos elementos previamente analisados.

Sobre os sistemas digitais e a metodologia trazidos da arquitetura, observamos que são de suma importância para esse tipo de levantamento, uma vez que ele auxilia





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


mostrando características das cores que nossos olhos não conseguem ver. Vale lembrar a importância de se trabalhar com ferramentas de referência para aferição das cores, como amostras, catálogo, calorímetros, entre outros, já que não temos memória de cor.

Assim, desejando-se alcançar esses objetivos, concluiu-se, decorrente do estudo realizado nesta pesquisa, que as composições cromáticas para o desenvolvimento de coleção de Christian Lacroix são guiadas pelas seguintes diretrizes:

- Uso de contrastes nas composições, principalmente, o contraste de matiz e de complementares;
- Utiliza os conhecimentos produzidos por outras disciplinas como embasamento para a escolha das cores, pois as associações e simbologias se relacionam a esse atributo da cor especificamente, reservando a ele grande importância;
- Conhece a fundo as características, atributos e aspectos que cercam as cores;
- Esquematiza a composição de cores, possibilitando uma aplicação mais técnica, eficaz e objetiva;
- Ao conceber com a cor, já pensa nas composições cromáticas, obtendo-se uma unidade compositiva dos elementos envolvidos;
- Estrutura as composições sob a relação figura-fundo.

O que podemos verificar é que Christian Lacroix tem um elevado conhecimento sobre a teoria das cores, fato pelo qual seu trabalho se torna tão relevante sob esse aspecto. Utiliza a cor como uma ferramenta estratégica para a valorização das suas composições, já que ele estende seu senso cromático a outras áreas, como o teatro e o design de interiores.

Pode-se concluir que não existe uma fórmula universal a ser seguida para a utilização das cores. Dessa forma, os resultados obtidos satisfazem os anseios iniciais, mas demonstram outros caminhos ainda a serem trilhados, dando continuidade ao processo de aprendizado.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Referências

BALIEIRO, Cristiane Pansonato Guessi. *As novas possibilidades cromáticas dos materiais empregados na arquitetura contemporânea paulista e suas relações com a cidade. O caso da Vila Olímpia – Dissertação de mestrado*. São Paulo: FAU USP, 2015.

BRANNON, Evelyn L. *Fashion Forecasting*. USA: Fairchild Publications, Inc., 2005.

DANGER, Eric P.. *A Cor na Comunicação*. Rio de Janeiro: Fórum Editora Ltda., 1973.

FRASER, Tom; Banks, Adam. *O guia completo da cor*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

JONES, Suen Jenkyn. *Fashion Design – o manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ITTEN, Johannes. *The Art of Color – The subjective experience and adjective rationale of color*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1970.

_____. *Arte del color – Aproximación subjetiva y descripción objetiva del arte edición abreviada*. Paris: Editorial Bouret, 1960.

LENCLOS, Jean-Philippe e Dominique. *Color of the World – a geography of color*. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 2004.

MAURIÈS, Patrick. *Christian Lacroix, The diary of a collection*. New York: Simon & Schuster Editions, 1997.

_____. *Christian Lacroix, Histoires de Mode*. Paris: Les Arts Décoratifs, 2007.

UDALE, Jenny. *Diseño têxtil tñidos y técnicas – manuales de diseño de moda*. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2008.

